

## **Análise da Cobertura de Eventos Climáticos Extremos Pelo Jornal Online “Estado de Minas”<sup>1</sup>**

Ana Karoliny Machado MACEDO<sup>2</sup>  
Allan Soljenítsin Barreto RODRIGUES<sup>3</sup>  
Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

### **Resumo**

Este artigo apresenta os resultados preliminares da pesquisa desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Amazônia (Trokanó), acerca da metodologia e das categorias de análise da mesma, cujo objetivo é analisar a cobertura jornalística da seca ocorrida na Região Sudeste do Brasil, no Estado de Minas Gerais, feita pelo jornal online "Estado de Minas" (Belo Horizonte/MG), orientando-se pelos princípios gerais do Jornalismo, as funções do Jornalismo Científico e os critérios do Jornalismo Ambiental. Desta maneira, esperamos contribuir para o aprimoramento da informação de cunho científico e ambiental que chega à população, auxiliando o processo de tomada de decisões claras sobre o assunto em questão. Esta pesquisa teve o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM).

**Palavras-chave:** pesquisa, seca, jornalismo, científico, ambiental.

### **1. Introdução**

Tem-se como objetivo principal analisar a cobertura jornalística do jornal online “Estado de Minas” (Belo Horizonte/MG) sobre a seca ocorrida na Região Sudeste, no Estado de Minas Gerais. A pesquisa se norteia por saber se a informação publicada pelo veículo de comunicação destacado foi transmitida de maneira eficiente, esclarecendo as causas e implicações da seca de 2014, pois acreditamos que verificar o real papel que a mídia está exercendo na sociedade significa averiguar o nível de informação conduzida aos cidadãos, a fim de otimizá-la, assim como conciliar progresso e meio ambiente contribuindo para que a questão ambiental seja inserida de forma mais contextualizada no meio da comunicação.

A relevância deste projeto é identificada a partir do momento em que a humanidade se depara com o cenário no qual suas ações, quando distanciadas do zelo necessário com o ambiente em que habita, podem acarretar sua própria extinção. A exemplo do progresso

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 6 a 8 de julho de 2016.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 2º. semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo do DECOM-UFAM, email: anamachodomacedo@gmail.com

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor Curso de Jornalismo do DECOM-UFAM, email: allan30@gmail.com

econômico e científico das últimas décadas que é marcado pela busca por soluções práticas para problemas de pequeno e grande porte existentes e que influenciaram historicamente o modo de vida de milhares de pessoas pelo mundo, facilitando a realização de muitas tarefas que anteriormente eram feitas com maior gasto de energia humana. Neste sentido, entretanto, que se desenvolveu diversas tecnologias que compreendiam exploração insustentável de recursos naturais e poluição do meio ambiente e a consequência mais catastrófica desses dois fatores são as mudanças climáticas globais, que já se manifestam por meio de furacões, grandes estiagens, enchentes, aumento da temperatura, desertificação, extinção de espécies da fauna e da flora e outros fenômenos climáticos igualmente preocupantes.

Pode-se correlacionar o aumento no nível de informação científica sobre a questão ambiental com a efetiva ação governamental, pois a falta de apoio da opinião pública em seus respectivos países sobre medidas que ocasionarão mudanças nos processos produtivos e nas relações de consumo justificam o fato de que governos, até o momento, não fecharam um acordo claro sobre a adoção de um novo modelo de desenvolvimento econômico e social capaz de conciliar o progresso e o uso sustentável dos recursos naturais.

Esta pesquisa tem seu alicerce no potencial do jornalismo de difusão de informações científicas e, à vista disso, ser possível dar a devida importância às notícias sobre ciência e meio ambiente na vida das pessoas, dado que cada cidadão precisa estar bem informado a respeito das causas e consequências desta crise, para poder agir diante da mesma, em consequência de que problemas ambientais da atualidade comprometem a continuidade da vida humana neste planeta. Aliado aos meios de comunicação de massa, o jornalismo pode e deve desempenhar um papel importante como mediador do conhecimento científico produzido sobre os problemas ambientais e seus efeitos em nível local e global, de que precisam os povos, para tomar decisões sobre quais caminhos seguir para solucionar os problemas advindos do uso insustentável dos recursos naturais. Assim sendo, o presente projeto de pesquisa está focado em contribuir para qualificar o papel dos veículos de comunicação de massa na mediação do conhecimento científico e ambiental produzido no Sudeste sobre a questão ambiental e, conseqüentemente, ajudar a melhorar o nível de informação dos cidadãos para que eles possam tomar decisões esclarecidas.

## **2. Fundamentação Teórica**

O Estudo qualitativo da cobertura das secas de 2014 no Sudeste do país pelo método de análise de conteúdo requer a construção de categorias de análise com base em critérios

objetivos. A proposta desta pesquisa é construí-las tendo como base a função do jornalismo nas democracias, tratada anteriormente, seus princípios gerais, objeto deste tópico, e, mais à frente, enfocaremos os elementos específicos do jornalismo científico e ambiental.

Elencar os princípios do jornalismo e as discussões éticas que os permeiam não é tarefa fácil, pois estão em constante mutação então há consensos construídos formalmente entre a categoria. Em razão disso, adotaremos a proposta de Kovach e Rosenstiel (2003), que após 300 entrevistas com jornalistas organizaram uma lista com nove princípios capazes de permitir ao jornalismo alcançar sua finalidade. Ao trabalho dos autores acrescentamos outras contribuições teóricas de pesquisadores brasileiros do campo da comunicação.

- **Compromisso com a verdade:** o primeiro compromisso do jornalismo deve ser com a verdade (PENA, 2005). Torna-se necessário esclarecer que trabalhamos com o conceito de Kovach e Rosenstiel (2003) no qual a verdade jornalística é diferente da verdade filosófica, pois a primeira é construída paulatinamente, matéria a matéria, visando o entendimento do fato no todo. A verdade almejada pelo jornalismo é, portanto, um processo contínuo na busca pela construção da realidade. As pessoas não necessitam de mais contexto e interpretação no relato jornalístico, “elas carecem de síntese e verificação, ou seja, de informações claras, diretas e exatas (verdadeiras), que conduzam a um entendimento do fato” (Kovach; Rosenstiel, 2003, p.125).
- **Lealdade ao interesse público:** esse princípio nos leva a uma pergunta inicial: para quem trabalham os jornalistas? Uma resposta calcada no modo capitalista de produção indica que são empregados do capital, ou seja, das empresas privadas que enxergam a produção e circulação de informações como negócio rentável.
- **A disciplina da verificação:** Aproximar-se da verdade é servir ao interesse público e para isso faz-se necessária uma disciplina de verificação das informações publicadas. Para Kovach e Rosenstiel (2003), essa disciplina da verificação separa o jornalismo do entretenimento, da propaganda, da literatura ou da arte. “Os repórteres devem ser obstinados em sua missão, além de disciplinados na luta para ir além de sua própria perspectiva dos fatos” (p.142). Chaparro (2001), alerta para o fato de que tem ocorrido com certa frequência no atual jornalismo, inundado de acontecimentos planejados e controlados por agentes tão competentes quanto interessados, a renúncia dos repórteres à sua função investigativa e crítica.

- **Independência das fontes:** para Chaparro (2001), a organização e a capacitação discursiva das fontes é a mais importante modificação ocorrida nos processos jornalísticos nos últimos quarenta anos. A preocupação da influência das fontes na agenda jornalística se aplica também ao campo da opinião. Kovach e Rosenstiel (2003) advertem que proibições rigorosas não garantirão que um jornalista permaneça livre de engajamentos pessoais ou intelectuais. Trata-se de uma questão de bom senso e de um compromisso inabalável com o princípio da lealdade com a população, em primeiro lugar, que irá evitar a dependência das fontes e, portanto, separar o jornalismo do partidarismo. O sucesso do jornalismo passa pelo seu aperfeiçoamento como discurso elucidativo independente que cumpra seus compromissos éticos a interpretação da realidade que relata.
- **Ser um monitor independente do poder:** o princípio de guardião do interesse público do jornalismo se aplica tanto às ações do governo quanto aquelas das demais instituições poderosas da sociedade (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003). Cabe aos jornalistas romperem com a concepção de bipolarização (jornalismo versus governos) dos conflitos do poder, pois há sempre um terceiro polo que precisa ser levado em consideração e ganhar identidade: o povo. Na dialética do poder, o terceiro polo está no povo, que oscila entre situação e oposição atraída ora para um, ora para outro dos polos dominantes, por habilidades de sedução ou por imposição de medos. Chaparro (2001, p.38) assinala que “apesar de quase não entrar na pauta jornalística, o povo produz acontecimentos, e com eles conflitos, cultura – fatos, falas, artes e saberes que precisam ser captados, compreendidos, narrados”.
- **Promover um fórum para a Crítica e o comentário público:** por esse princípio, o jornalismo deve despertar a atenção da sociedade para assuntos que mereçam sua avaliação, funcionando como um fórum do debate público. O jornalismo deve contribuir para a formação da opinião pública sobre o fato em questão. Essa função da imprensa possibilitaria a criação de sociedades democráticas, pois encoraja a conciliação, o alicerce da democracia (KOVACH E ROSENSTIEL, 2003). Para que a discussão pública alcance o fim esperado, é importante que ela seja construída sob os mesmos princípios que regem o jornalismo, começando com a veracidade e disciplina de verificação, pois um fórum sem respeito pelos fatos acaba falhando.
- **Apresentar o significativo de forma interessante e relevante:** esse princípio refere-se a dois aspectos do trabalho jornalístico: a escolha das notícias (o que

significativo) e a produção do texto (tornar as histórias interessantes). Em relação ao primeiro aspecto, Pena (2005) considera que revelar o modo como as notícias são produzidas é mais do que a chave para compreender seu significado, é contribuir para o aperfeiçoamento democrático da sociedade. “O fato é que os jornalistas se valem de uma cultura própria para decidir o que é ou não é notícia. Ou seja, têm critérios próprios, que consideram óbvios, quase instintivos” (PENA, 2005, p.71). A despeito desses critérios, Wolf (2001) afirma que os jornalistas baseiam-se muito mais na capacidade de um fato virar ou não notícia, a qual denomina de noticiabilidade, do que num instinto imponderável. O autor considera ainda, que os jornalistas definem o grau de noticiabilidade de um fato levando em conta outro elemento por ele denominado como valores-notícia.

- **O jornalista tem um dever como sua consciência:** O último, porém não menos importante princípio, preconiza que todos os jornalistas – da redação à sala da diretoria – devem ter um sentido pessoal de ética e responsabilidade – uma bússola moral (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003). O profissional da notícia deve perceber que tem uma responsabilidade de dar voz, bem alta, a sua consciência e permitir que outros ao seu redor façam a mesma coisa.

Problematizando o papel do jornalismo científico, Ivanissevich (2005) considera que cabe a ele possibilitar debates sobre questões polêmicas como a clonagem de embriões, alimentos transgênicos e mudanças climáticas globais. Essa função teria amparo não somente nas responsabilidades éticas da mídia, mas também porque têm apelo popular e asseguram a audiência e a venda do produto (notícia). “Nesse sentido, a mídia tem um papel fundamental: o de manter as pessoas informadas sobre as novas conquistas científicas para que possam se posicionar diante delas” (IVANISSEVICH, 2005, p.25). Bueno (1984) considera que o jornalismo científico cumpre seis funções básicas, a saber:

- **Função informativa:** está implícita na própria conceituação de jornalismo científico, ou seja, a divulgação de fatos e informações de natureza científica e tecnológica, permitindo ao cidadão comum inteirar-se das novas descobertas das ciências e das suas implicações políticas, econômicas e socioculturais;
- **Função educativa:** o jornalismo científico deve estar atento ao fato de que em muitos casos ele é a única fonte popular de informação sobre ciência e tecnologia;

- **Função social:** manifesta-se pela preocupação em situar a informação científica e tecnológica num contexto mais amplo. Ela prevê o debate dos temas e da tecnologia à luz das aspirações da sociedade e faz coincidir os interesses com os objetivos da produção e da divulgação científica;
- **Função cultural:** o jornalismo científico deve trabalhar em prol da preservação e valorização da cultura nacional e repelir qualquer tentativa de agressão aos nossos valores culturais;
- **Função econômica:** cabe ao jornalismo científico exercer o papel de contribuir para aumentar o intercâmbio entre os institutos, universidades e centros de pesquisa nacionais e o setor produtivo;
- **Função político-ideológica:** levando em conta que muitas vezes o jornalismo científico é financiado pelas grandes empresas multinacionais que, através dele informam a opinião pública de suas realizações no campo científico e tecnológico, ele deve evitar funcionar apenas como mero reproduzidor destes interesses e apenas legitimá-los junto à sociedade.

Bueno (2007) chama a atenção para o fato de que o jornalismo ambiental está em fase de construção de um conceito para além dos limites do jornalismo científico tradicional, do econômico e do cultural.

- **Diversidade de fontes:** as reportagens ambientais precisam abrir espaço não somente para os que já possuem espaço de fala nos veículos de comunicação (autoridades, pesquisadores, empresários e políticos), mas também àqueles comumente silenciados pela mídia (entidades de classe, líderes comunitários, integrantes de comunidades afetadas pelos problemas ambientais, etc.). “O jornalismo ambiental deve potencializar o diálogo entre o catedrático e o pescador, entre o agrônomo e o trabalhador rural, o mateiro e o biólogo e não deve estigmatizar a sabedoria dos pajés” (BUENO, 2007, p.14). A escolha das fontes deve ter como fator norteador compatibilizar visões, experiências e conhecimentos contribuindo para uma relação melhor entre homem e meio ambiente.
- **Independência em relação às fontes:** no dia a dia da cobertura ambiental o jornalista não deve escolher os assuntos que irá cobrir com base em sugestões encaminhadas por agências de comunicação, assessorias de imprensa, pesquisadores, ONG's dentre outros sem antes buscar entender as razões e os

interesses que estão por trás delas. Do contrário, como tem acontecido com relativa frequência, termina tornando-se vendedores de produtos, serviços e ideias às vezes antagônicos ao desenvolvimento sustentável (BUENO, 2007). Tautz (2004), afirma que a independência do jornalismo ambiental em relação às suas fontes permite a ele discutir livremente os rumos de um desenvolvimento que leve em conta as variáveis ambientais. Para o autor, essa postura recupera valores éticos, humanos e sociais do jornalismo estritamente comercial dos conglomerados de informação. “Algo que difira radicalmente do tipo hegemônico de jornalismo que se pratica neste país, em que a agenda de interesses privados se sobrepõe às demandas sociais” (TAUTZ, 2004, p.150).

- **Abrir o espaço para o debate:** este ponto mostra-se associado ao anterior, pois na medida em que a escolha das fontes se dá sob a ótica da diversidade é natural a ocorrência do debate de opiniões entre elas. Quando privilegia fontes do âmbito acadêmico, do universo político (as autoridades) e da comunidade empresarial o jornalista ambiental incorre em uma atitude elitista, autoritária e não democrática ao retirar o espaço das falas e experiências dos cidadãos comuns (BUENO, 2007). Ao contrário, diz o autor, a reportagem deve contemplar as controvérsias, o debate, o embate de ideias e opiniões, a fim de fugir do formato apenas denunciista marcado pela fragilidade que não agrega valor à cobertura ambiental.
- **Evitar o sensacionalismo:** “alimentar a neurose coletiva com previsões atemorizantes, além de promover a desinformação, pode de fato levar populações, instituições e governos a optar por soluções enganosas ou contraproducentes” (FONSECA, 2004). Importante frizar que não se trata de amenizar questões urgentes ou assumir postura ingênua perante as evidências da degradação ambiental e seus impactos, mas sim estar atento aos sofismas dos discursos, por exemplo, tanto dos ativistas quanto das empresas poluidoras.
- **Nem tudo se resume às questões econômicas:** as questões ambientais acabam se resumindo em suas implicações no campo econômico, quando, na verdade, as matérias devem fazer também conexões com os campos político, cultural e social.
- **Procurar aliar jornalismo e educação:** o jornalismo ambiental não pode ser apenas informativo, tem que estar engajado em um modelo de vida sustentável do ponto de vista ecológico social.

- **Evitar a fragmentação da cobertura:** a fragmentação decorrente muitas vezes do sistema de produção jornalística fragiliza a cobertura das questões ambientais (BUENO, 2007). Esse tipo de cobertura leva os jornalistas a ter um olhar míope sobre a questão ambiental, na qual não há preocupação com o contexto das ocorrências, ou seja, as pessoas terminam não sabendo o que aconteceu antes da notícia e suas prováveis consequências (SCHARF, 2004). Isso acaba reduzindo a abrangência de algumas matérias ao ponto de transformá-las em notícias típicas das seções de variedades, que dentro do jornalismo são pouco valorizadas.
- **Caráter revolucionário e engajamento:** a revolução proposta deve ocorrer no comprometimento dos jornalistas com a mudança de paradigmas, uma visão além das aparências e não ser complacente com aqueles que se apropriam da temática ambiental para formar ou reforçar suas imagens. Além disso, uma postura permanente de suspeita em relação aos discursos pretensamente conservacionistas de governos e organizações com fins mercadológicos e propagandísticos.

### 3. Descrição Metodológica

A metodologia utilizada faz uso de métodos qualitativos e utilizaremos a análise de conteúdo, pois se apresenta como um dos métodos mais eficientes para rastrear informação dado a sua excelente capacidade de fazer interferências sobre aquilo que ficou impresso ou gravado (SANTOS, 1997), o que permitirá aferir outros aspectos que não são possíveis de analisar apenas por meio da investigação do que ficou impresso nas matérias. Buscaremos dar conta do que preconiza Melo (2009) ao ressaltar a importância não somente de realizar pesquisas relevantes sobre problemas cruciais, mas também de explicá-las de modo compreensível com objetivo de facilitar sua compreensão pelos agentes profissionais que poderão fazer uso dos resultados no interior do sistema produtivo.

Esta pesquisa lançará mão da análise de conteúdo pelo fato de ser utilizada para detectar tendências e modelos de análise de critérios de noticiabilidade, enquadramentos e agendamentos. Serve também para descrever e classificar produtos, gêneros e formatos jornalísticos, para avaliar características da produção de indivíduos, grupos e organizações, discrepâncias e para comparar conteúdo jornalístico de diferentes mídias em diferentes culturas.

Conduziremos a análise do conteúdo jornalístico publicado no jornal online “Estado de Minas” (Belo Horizonte/MG) com base no que foi explanado a cima e a escolha deste periódico diário foi feita por razão de que este possui maior audiência em Minas Gerais e

Estados adjacentes. O método consiste na coleta e análise de textos jornalísticos publicados dentre julho e dezembro de 2014, fazendo inferências sobre seus conteúdos e formatos, enquadrando-os em categorias de análise, as quais estão associadas a critérios que foram adotados na seleção dos textos, os quais tratam das seguintes temáticas: seca, estiagem, vazante; devem ter sido publicados no período de tempo supracitado e pertencerem ao gênero informativo do jornalismo em seus formatos notícia e reportagem descritos por Melo (2010). Até o presente momento da produção deste artigo, foram recolhidas 211 reportagens publicadas no jornal online “Estado de Minas”, totalizando o número de publicações pesquisadas que atenderam aos critérios da pesquisa.

As premissas para a categorização da análise de conteúdo das reportagens tiveram como base os princípios gerais do jornalismo (KOVACH e ROSENSTIEL, 2003) e dos seus subgêneros científico e ambiental (BUENO, 1984) descritos no tópico anterior referente a fundamentação teórica. Foram definidas cinco categorias: Precisão, Independência, Pluralidade, Contextualização e Sensibilização:

- **Categoria Precisão:** analisa a veracidade e a precisão das informações publicadas. Engloba os elementos dos princípios gerais do jornalismo do compromisso com a verdade, da lealdade ao interesse público, da disciplina da verificação e do dever jornalista com sua consciência, bem como uma das qualidades do jornalismo ambiental de evitar o sensacionalismo.
- **Categoria Independência:** analisa se houve problematização das responsabilidades do poder público frente às causas e efeitos dos problemas ambientais. Agrega o princípio geral do jornalismo de ser um monitor independente do poder.
- **Categoria Pluralidade:** analisa o espaço dado no âmbito das reportagens para as manifestações das diversas vozes envolvidas na questão ambiental. Abrange os princípios gerais do jornalismo de promover um fórum para a crítica e o comentário público e da independência das fontes, e ainda as funções: social, informativa, político-ideológica, cultural e econômica do jornalismo científico. Na mesma categoria incluem-se as qualidades da diversidade de fontes, de abrir o espaço para o debate e o caráter revolucionário e engajamento do jornalismo ambiental.
- **Categoria Contextualização:** analisa a contextualização das causas e consequências das questões ambientais e suas implicações sociais, culturais, econômicas, ambientais e políticas. Reúne as qualidades inerentes ao jornalismo

ambiental de procurar evitar a fragmentação da cobertura e não resumir tudo às questões econômicas.

- **Categoria Sensibilização:** utiliza o espaço das reportagens não somente para noticiar fatos ligados à questão ambiental, mas também sensibilizar a população para a necessidade de tomada de decisões esclarecidas. Congrega o princípio geral do jornalismo de apresentar o significativo de forma interessante e relevante, a função educativa do jornalismo e qualidade de procurar aliar jornalismo e educação do jornalismo ambiental.

A partir do momento em que as categorias de análise foram estabelecidas, um formulário, contendo questões com o objetivo de averiguar se as reportagens atendem aos critérios supracitados, é elaborado bem como seus conteúdos, os elementos categorizados com base nos princípios do jornalismo e de seus subgêneros científico e ambiental. As questões foram formuladas e distribuídas conforme os elementos temáticos de cada categoria.

Categoria de Análise	Princípios	Elementos analisados nas reportagens nas categorias	Questões fechadas do formulário de análise das reportagens
Precisão	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <b>Princípios gerais do jornalismo:</b></li> <li>➤ Compromisso com a verdade;</li> <li>➤ Lealdade ao interesse público;</li> <li>➤ Disciplina da verificação;</li> <li>➤ Dever jornalista com sua consciência.</li> <li>▪ <b>Características do jornalismo científico:</b></li> <li>➤ Evitar o sensacionalismo.</li> <li>▪ <b>Características do jornalismo ambiental:</b></li> <li>➤ Evitar o sensacionalismo.</li> </ul>	A veracidade e a precisão das informações publicadas sobre a seca de 2014 e suas causas e efeitos sem sensacionalismo.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual o enfoque principal da matéria?</li> <li>• Qual a causa apontada para a seca de 2014?</li> <li>• O texto das matérias referentes às causas e consequências possuem verbos no futuro do pretérito (seria, deveria, iria, etc.), expressões como supostamente e provavelmente ou verbos no gerúndio (investigando, apurando, etc.)?</li> </ul>

<p>Independência</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>➤ <b>Princípios gerais do jornalismo:</b></li> <li>➤ Ser um monitor independente do poder;</li> <li>➤ Independência das fontes;</li> <li>➤ <b>Características do jornalismo científico:</b></li> <li>➤ Função Político-Ideológica</li> <li>➤ <b>Características do jornalismo ambiental:</b></li> <li>➤ Independência em relação às fontes</li> </ul>	<p>Problematização das responsabilidades do poder público frente às causas e efeitos da seca de 2014.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Questionou o poder público sobre as ações de combate às consequências das secas de 2014?</li> <li>• A reportagem aborda a efetiva execução e a eficiências das medidas anunciadas pelo poder público para remediar os efeitos da seca?</li> <li>• Mostrou aos leitores quais seriam as responsabilidades do poder público?</li> <li>• A reportagem abordou a questão da presença ou falta de políticas públicas voltadas para prevenir ou remediar os efeitos das secas?</li> </ul>
<p>Pluralidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Princípios gerais do jornalismo:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Promove fórum para debate</li> </ul> </li> <li>▪ <b>Características do jornalismo científico:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Função social</li> </ul> </li> <li>▪ <b>Características do jornalismo ambiental:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Diversidade das fontes</li> <li>➤ Abrir o espaço para o debate.</li> </ul> </li> </ul>	<p>O espaço dado no âmbito das reportagens para as manifestações das diversas vozes envolvidas na questão da seca de 2014.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qual a natureza das fontes que foram ouvidas na matéria?</li> <li>• Que vozes tiveram espaço na reportagem?</li> <li>• Em se tratando dos pesquisadores da área de clima e meio ambiente, quantos foram ouvidos na reportagem?</li> <li>• Nos casos onde a reportagem aborda as causas e consequências ambientais da seca, quantas opiniões científicas são apresentadas?</li> </ul>

Contextualização	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Princípios gerais do jornalismo:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Apresentar o significativo de forma interessante e relevante.</li> </ul> </li> <li>▪ <b>Características do jornalismo ambiental:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Evitar a fragmentação da cobertura;</li> <li>➤ Nem tudo se resume às questões econômicas.</li> </ul> </li> </ul>	<p>A contextualização das causas e consequências da seca de 2014 e suas implicações sociais, culturais, econômicas, ambientais e políticas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A reportagem resgatou as raízes históricas do problema das secas?</li> <li>• A matéria trouxe a opinião de especialistas quanto ao diagnóstico da situação e possíveis prognósticos?</li> <li>• A matéria correlacionou o problema da seca com a questão ambiental global?</li> <li>• A matéria correlacionou o problema da seca a questões econômicas, políticas ou culturais?</li> </ul>
Sensibilização	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Características do jornalismo científico:</b> Função educativa  Função Cultural.</li> <li>▪ <b>Características do jornalismo ambiental:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Procurar aliar jornalismo e educação;</li> <li>➤ Caráter revolucionário e engajamento.</li> </ul> </li> </ul>	<p>Utilização do espaço das reportagens não somente para noticiar os eventos climáticos extremos da seca de 2014, mas também sensibilizar a população para a necessidade de tomada de decisões esclarecidas diante da questão ambiental.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A matéria buscou, além de noticiar apenas os efeitos da seca, apresentar ao leitor informações para a compreensão dos eventos relativos a seca e a questão ambiental global?</li> <li>• A matéria buscou, além de noticiar apenas os efeitos da seca, traduzir para o leitor termos e expressões referentes a temática ambiental pouco conhecidos?</li> <li>• A matéria buscou, além de noticiar apenas os efeitos da seca, transmitir conteúdos ambientais educativos aos leitores?</li> <li>• A matéria buscou, além de noticiar apenas os efeitos da seca, mostrar ao leitor como os problemas ambientais os afetam ou como eles podem agir diante deles?</li> </ul>

Quadro 1: Categorias de análise e questões do formulário de análise das reportagens.

Fonte: Roteiro feito pela pesquisadora/2015

Acreditamos que por meio da análise de conteúdo das reportagens será possível traçar um quadro sobre a cobertura frente aos princípios do jornalismo e dos seus subgêneros científico e ambiental, bem como identificar os atores sociais envolvidos na produção das notícias (jornalistas). Os resultados da pesquisa obtidos a partir da análise de conteúdo das reportagens serão analisados tendo como base o grau de esclarecimento das narrativas jornalísticas sobre ciência e meio ambiente no Sudeste do Brasil e a observância dos princípios norteadores do jornalismo científico e ambiental, agrupados em cada uma das cinco categorias de análise. A partir desses dados, buscaremos fazer inferências sobre a qualidade da informação recebida pelos leitores do principal jornal online pesquisado e, conseqüentemente, se a cobertura jornalística contribuiu ou não para tomadas de decisão esclarecidas por parte dos moradores das duas capitais da região amazônica sobre as questões relacionadas a ciência e meio ambiente. Com base nos dados obtidos poderemos fazer inferências sobre a qualidade da informação científica e ambiental da cobertura.

#### **4. Considerações**

A corrente pesquisa busca, conforme seu objetivo geral, analisar a cobertura jornalística sobre ciência e meio ambiente realizada pelo jornal online “Estado de Minas ” (Belo Horizonte/MG), de julho a dezembro de 2014, momento em que ocorreu o evento climática extremo da seca na Região Sudeste do Brasil. A datar da realização da pesquisa até a produção deste paper, conseguimos avançar em três dos cinco objetivos específicos sugeridos: a) caracterizar a questão ambiental; b) estabelecer os princípios norteadores do jornalismo e seus gêneros científico e ambiental; e c) construir um aporte metodológico capaz de permitir a análise da referida cobertura. No capítulo de introdução, formamos a caracterização da questão ambiental e seus impactos na região destacada. Por intermédio da apresentação de dados oriundos do IPCC, INPE e outros institutos de pesquisa nacionais e estrangeiros, apresentamos o cenário conciso a respeito da questão ambiental, suas causas e seus impactos em curta e larga escala, ou seja, no mundo e na região Sudeste do Brasil. No capítulo sobre fundamentação teórica, trouxemos os princípios gerais que orientam o fazer jornalístico, sua função social nas democracias e apresentamos também as funções do Jornalismo Científico e os critérios do Jornalismo Ambiental. Já no capítulo referente à descrição metodológica, apresentamos o objeto, o corpus e o método da pesquisa, ao passo que a análise de conteúdo foi descrita, com o fim de melhor explicar a forma que será usada para aferir a qualidade da informação jornalística publicada pelo jornal online pesquisado, como foram definidas as categorias de análise e a construção do formulário que será

utilizado na análise das matérias. No Relatório Final desta pesquisa, abrangearemos os dois últimos objetivos específicos: d) realizar a análise das narrativas jornalísticas; e e) apresentar os resultados da análise problematizando-a a luz dos princípios norteadores do jornalismo científico e ambiental.

### Referências bibliográficas

- BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação, jornalismo e meio ambiente: teoria e pesquisa**. São Paulo: Majoara, 2007.
- BUCCI, Eugênio. **Sobre Ética e Imprensa**. São Paulo: Cia da Letras, 2000.
- CAMARA, Eric Brücher. Aquecimento global pode afetar Brasil até 20% mais que a média, diz Inpe. **BBC Brasil**, Brasília, DF, 11 dez. 2009. Disponível em: <[http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2009/12/091211\\_c15\\_ebc\\_rc.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2009/12/091211_c15_ebc_rc.shtml)>. Acesso em: 17 fev. 2010.
- CHAPARRO, Manoel Carlos. **Linguagem dos conflitos**. Coimbra: Minerva, 2001.
- DECLARAÇÃO dos Direitos do Homem e do Cidadão, 1789. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-antiores-%C3%A0cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sociedade-das-Na%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-1919/declaracao-de-direitos-do-homem-e-do-cidadao-1789.html>>. Acesso em: 17 fev. 2010.
- FARIS, Stephan. **Mudança climática: as alterações do clima e as consequências diretas em questões morais, sociais e políticas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- FONSECA, André Azevedo da. Água de fonte só: a magnitude do problema em um experiência concreta. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.
- FLANNERY, Tim F. **Os senhores do clima: como o homem está alterando as condições climáticas e o que isso significa para o futuro do planeta**. Rio de Janeiro: Record, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- IVANISSEVICH, Alícia. Como popularizar a ciência com responsabilidade e sem sensacionalismo. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação científica: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2005.
- KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir**. São Paulo: Geração, 2003.
- MELO, José Marques de. **Estudos de jornalismo comparado**. São Paulo: Pioneira, 1972.
- \_\_\_\_\_. **Jornalismo: compreensão e reinvenção**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.
- NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2002.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em: <<http://www.ohchr.org/EN/UDHR/Pages/Language.aspx?LangID=por>>. Acesso em: 17 fev. 2010.
- ÓRGÃO da ONU admite erro em previsão sobre aquecimento global. **BBC Brasil**, Brasília, DF, 19 jan. 2010. Disponível em: <[http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2010/01/100119\\_geleira\\_himalaia\\_ipcc\\_np.shtml](http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2010/01/100119_geleira_himalaia_ipcc_np.shtml)>. Acesso em: 17 fev. 2010.
- PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Du contrat social**. Paris: Librairie General Française, 1996.
- SANTOS, J.M. **O que é análise de conteúdo**. São Paulo: Summus, 1997.
- SILVA, Marilene Corrêa da. **Metamorfoses da Amazônia**. Manaus: Ed. da Universidade do Amazonas, 1999.
- SOUSA, Filipa Ambrósio de. ONU arrasa previsões dos cientistas sobre Amazônia. **Diário de Notícias**, Portugal, 1 fev. 2010. Disponível em: <[http://dn.sapo.pt/inicio/ciencia/interior.aspx?content\\_id=1483539&seccao=Biosfera](http://dn.sapo.pt/inicio/ciencia/interior.aspx?content_id=1483539&seccao=Biosfera)>. Acesso

- em: 17 fev. 2010.
- SCHARF, Regina. Economia sustentável é utopia, contradição ou lucro certo? In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.
- TAUTZ, Carlos. Oxigênio para a energia: entenda a ideia de um “jornalismo para o desenvolvimento”. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Teorias do jornalismo: a tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, 2005b. v. 2.
- TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: Questões, teorias e “Estórias”**. Lisboa, Vega, 1997.
- TRIGUEIRO, André. **Mundo sustentável: abrindo espaço na mídia para um planeta e transformação**. São Paulo: Globo, 2005.
- VERÍSSIMO, José. **A instrução e a imprensa: livro de Centenário**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1900.
- WEBER, Max. Sociologia da imprensa: um programa de pesquisa. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 13-21, 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2084/1825>>. Acesso em: 17 fev. 2010.
- WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 6ª ed. Lisboa: Presença, 2001.